

POLÍTICA

OPERAÇÃO CANDANGO

DF - Corrupção

Polícia Federal apreende revólveres e munição numa das propriedades do ex-presidente do ICS. Documentos encontrados na ação mostram transferências de recursos para antigo dirigente do instituto

Arsenal na chácara de Ronan

AMAURY RIBEIRO JR.

DA EQUIPE DO CORREIO

Deflagrada na última terça-feira pela Polícia Federal, a Operação Candango, que resultou na prisão de 12 dirigentes e laranjas do Instituto Calango de Solidariedade (ICS), revelou que o ex-presidente da entidade filantrópica, Ronan Batista de Souza, além de carros, aviões e casas luxuosas, tem também um apreço especial por revólveres e espingardas dos mais variados calibres. Na chácara de Ronan, localizada em Brazlândia, a PF apreendeu um verdadeiro arsenal, formado por oito caixas de cartuchos de espingarda calibre 22 e oito caixas de balas de revólver calibre 22. E mais: 10 caixas de

cartuchos de espingarda calibre 24 e três sacos plástico de balas revólver 38. A PF encontrou ainda dois revólveres calibres 32 e 22 e dois portes de armas vencidos emitidos pela própria Polícia Federal.

Na casa da irmã de Ronan, Janaína Batista de Souza, que também mora em Brazlândia, a polícia descobriu outro esconderijo de armamentos. Lá, a PF apreendeu um revólver calibre 22 e vários sacos de balas. "Só posso garantir que eu tenho o porte de armas", justificou Ronan ao deixar a sede da Polícia Federal. Ronan só não quis explicar o que pretendia fazer com tal arsenal.

Além da farta munição, a PF encontrou vários documentos que comprometem ainda mais a situação do ex-dirigente do ICC. Na chácara de Brazlândia, foram

localizados 23 comprovantes de depósitos efetuados pela empresa KLY Comunicação na conta de Renan. Vale lembrar que a KLY, empresa de propriedade da sobrinha do dirigente do ICS, Ítala Patrícia Siviére — foi uma das que receberam parte dos R\$ 26 milhões desviados da entidade filantrópica. Na casa de Janaína, também foram recolhidos vários papéis sobre as empresas de Ronan. Todo esse material começa ser analisado amanhã por integrantes do Ministério Público Federal, que solicitará à PF a abertura de inquérito contra Ronan por porte ilegal de armas.

Bruno Peres/CB



BALAS, CARTUCHOS E REVÓLVERES APREENDIDOS NA CHÁCARA DE RONAN, EM BRAZLÂNDIA: EX-PRESIDENTE DO ICS GARANTE TER PORTE DE ARMAS

CAUTELA E EQUILÍBRIO

Afirmado respeito à atual administração do Distrito Federal, o governador eleito José Roberto Arruda (PFL) evitou ontem comentar as investigações feitas pelo Ministério Público, Polícia Federal e Receita sobre um cartel formado no Instituto Candango de Solidariedade (ICS). Há indícios de que contratos do ICS e a Codeplan eram forjados de forma a permitir desvio de verba pública. "Vamos aguardar o resultado das investigações. Mas o que me parece é que, sobretudo na área de contratação de terceiros, há um certo exagero que tem que ser coibido. Qual a decisão que vamos tomar, vamos ver com cautela e equilíbrio findas as investigações que ainda estão em curso", limitou-se a dizer Arruda, ontem, em Minas Gerais.